



## RESULTADOS 3T16

### Sumário

EBITDA Consolidado.....	03
Navegação Costeira.....	04
TVV-Terminal de Vila Velha.....	06
DRE.....	07
Capex.....	12
Endividamento.....	12
Anexos.....	14

### Teleconferência

Sexta-feira, 11 de novembro de 2016 –  
**PORTUGUÊS** Horário: **11h (horário de Brasília)** Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** -EUA: **+1 786 924-6977** -  
 Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em [www.loginlogistica.com.br/ri](http://www.loginlogistica.com.br/ri) -  
**INGLÊS**: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. - O replay da teleconferência estará disponível até 17/11/2016. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Código: 9580098#

### Destaques 3T16

#### Caixa e Equivalentes

Aumento (+144,2%)

3T16 ➔ R\$ 71,3 Milhões

2T16 ➔ R\$ 29,2 Milhões

#### 1ª Emissão de Debêntures

Emissão de debêntures simples com bônus de subscrição em ações no valor de R\$ 41,6 milhões

#### Venda do Granel e Embarcações

Celebração da venda do contrato de transporte de bauxita na Região Norte e dos dois navios graneleiros que o operam no valor de R\$ 683,1 milhões

#### Volumes Feeder (Navegação Contêiner)

Crescimento (+15,4%)

3T16 ➔ 48,1 mil TEU

3T15 ➔ 41,7 mil TEU

**Marco Cauduro** Diretor Presidente e de RI

**Enio Stein** Diretor Financeiro

**Fábio Ornellas** Relações com Investidores

[ri@loginlogistica.com.br](mailto:ri@loginlogistica.com.br) +55 21 21116762 [www.loginlogistica.com.br/ri](http://www.loginlogistica.com.br/ri)

## Ambiente de Negócios

A retração da produção industrial brasileira mostra-se persistente e acumula queda de 7,8% nos nove meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No terceiro trimestre de 2016, a queda foi de 5,5%, frente ao terceiro trimestre de 2015.

Neste contexto, considerando que o segmento de Cabotagem é sensível às variações no patamar da produção industrial, a Log-In tem orientado esforços para a otimização de suas operações e para o crescimento dos volumes menos correlacionados à produção no país, como as cargas *Feeder* e o segmento Mercosul.

Confiante no potencial da companhia, a Administração vem tomando as medidas necessárias para reduzir índices de alavancagem e obter uma estrutura de capital que permita seguir com pleno foco nos negócios. No terceiro trimestre de 2016, a Log-In concluiu movimentos importantes no sentido de reforçar seu caixa e adequar sua estrutura de capital. Estas medidas são consideradas prioritárias e estão pontuadas abaixo:

- Implementação do reperfilamento dos financiamentos bancários com os credores (Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC) que totalizavam R\$ 466,7 milhões em 30 de setembro de 2016, e passaram a contar com um prazo total de 60 meses, 24 meses de carência do principal e amortização de 80% em 36 parcelas mensais após a carência, sendo 20% amortizado no 60º mês, conforme informado nos fatos relevantes de 06 de maio de 2016 e de 01 de agosto de 2016.
- Subscrição de debêntures no montante de R\$ 41,6 milhões, através de oferta pública com esforços restritos da 1ª emissão de debêntures simples, de espécie quirografária, com garantia adicional real e bônus de subscrição da companhia. A oferta foi encerrada em 29 de setembro de 2016. As Debêntures têm prazo de vencimento em 30 de março de 2018 e farão jus ao pagamento de juros de 70% das taxas médias diárias dos DI (Depósitos Interfinanceiros) no vencimento. Foram divulgados fato relevante sobre a emissão em 16 de setembro de 2016 e comunicado de encerramento da oferta em 29 de setembro de 2016.
- Celebração de contrato de venda da operação Granel (transporte de bauxita), que atende o cliente Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A., e das duas embarcações (Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré) utilizadas naquela operação, pelo valor de aproximadamente R\$ 683,1 milhões. É previsto o pagamento de R\$ 200,0 milhões e a transferência de contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujos recursos são utilizados para o financiamento das embarcações. A conclusão da operação depende do atendimento de condições precedentes.

No terceiro trimestre de 2016, ocorreram efeitos não recorrentes que influenciaram o resultado operacional da companhia. Entre eles, destaque para a despesa com provisionamento de R\$ 15,8 milhões, devido à adoção de postura mais conservadora da Log-In em relação aos créditos de AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante) reconhecidos em períodos anteriores, mas que possuem características semelhantes a processos anteriormente indeferidos. O provisionamento deste valor tem como objetivo refletir da melhor forma a expectativa de recebimentos do benefício e não impactar resultados futuros. Além deste efeito, merece destaque, o valor ajustado no EBITDA de R\$ 7,6 milhões, referente às provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações que não tiveram a correspondente evolução nas obras no estaleiro.

## Resultados

### EBITDA<sup>1</sup> Consolidado

Foi registrado um **EBITDA Ajustado** de R\$ 7,0 milhões no 3T16, frente aos R\$ 37,3 milhões apresentados no 3T15. A **margem EBITDA Ajustada** do trimestre foi de 3,0%, contra 14,2% no 3T15. O 3T16 apresentou EBITDA de R\$ -0,6 milhão e margem EBITDA de -0,3%.

Neste trimestre, a Log-In passou a adotar uma abordagem mais conservadora para os créditos de AFRMM reconhecidos em seu resultado e provisionou despesa no montante de R\$ 15,8 milhões, que por terem características semelhantes a processos anteriormente indeferidos. A provisão deste valor tem como objetivo melhor refletir a expectativa de recebimentos e não impactar períodos futuros.

O valor ajustado no EBITDA corresponde, exclusivamente, a provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508), referente ao montante de R\$ 7,6 milhões desembolsado pela Log-In ao EISA - Estaleiro Ilha S.A., após a homologação do pedido Recuperação Judicial do estaleiro, sem a correspondente evolução nas obras. O valor é requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (aval) em favor do estaleiro, junto a instituições financeiras (BTG/PAN). A Log-In buscará o ressarcimento dos valores junto ao estaleiro EISA e seus avalistas/fiadores.

Indicadores R\$ milhões	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<b>Navegação Costeira</b>	<b>8,0</b>	<b>28,1</b>	<b>-71,5%</b>	<b>79,5</b>	<b>97,1</b>	<b>-18,2%</b>
Operacional (ex AFRMM)	15,2	22,4	-32,3%	72,6	64,1	13,2%
AFRMM	(7,2)	5,7	n.a.	6,9	33,0	-79,2%
<b>TVV</b>	<b>8,3</b>	<b>16,0</b>	<b>-48,1%</b>	<b>20,5</b>	<b>42,6</b>	<b>-51,9%</b>
<b>Terminais Intermodais</b>	<b>1,4</b>	<b>2,6</b>	<b>-45,6%</b>	<b>5,5</b>	<b>7,4</b>	<b>-25,6%</b>
<b>Outras Receitas/Despesas*</b>	<b>(9,6)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>2139,6%</b>	<b>(22,6)</b>	<b>2,0</b>	<b>n.a.</b>
<b>G&amp;A - Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(26,6)</b>	<b>-6,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(0,6)</b>	<b>37,3</b>	<b>n.a.</b>	<b>57,8</b>	<b>122,6</b>	<b>-52,8%</b>
<b>Margem %</b>	<b>-0,3%</b>	<b>14,2%</b>	<b>-14,5 p.p.</b>	<b>7,3%</b>	<b>16,7%</b>	<b>-9,4 p.p.</b>
<b>Perdas estimadas - construção naval</b>	<b>7,6</b>	<b>-</b>	<b>n.a.</b>	<b>25,2</b>	<b>-</b>	<b>n.a.</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7,0</b>	<b>37,3</b>	<b>-81,2%</b>	<b>83,0</b>	<b>122,6</b>	<b>-32%</b>
<b>Margem % (Ajustado)</b>	<b>3,0%</b>	<b>14,2%</b>	<b>-11,2 p.p.</b>	<b>10,5%</b>	<b>16,7%</b>	<b>-6,3 p.p.</b>

\* A linha Outras Receitas/Despesas contém os valores ajustados de R\$ 7,6 milhões no 3T16 e de R\$ 25,2 milhões no 9M16, referentes a Perdas estimadas - construção naval.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
Lucro (prejuízo) líquido	(29,9)	(205,1)	29,1	(335,7)
IR/CSLL	(32,3)	8,5	29,6	34,5
Resultado financeiro líquido	39,2	217,6	(67,3)	374,7
Depreciação e Amortização	22,4	16,4	66,4	49,1
<b>EBITDA</b>	<b>(0,6)</b>	<b>37,3</b>	<b>57,8</b>	<b>122,6</b>
Perdas estimadas - Construção Naval	7,6	-	25,2	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7,0</b>	<b>37,3</b>	<b>83,0</b>	<b>122,6</b>

<sup>1</sup> O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

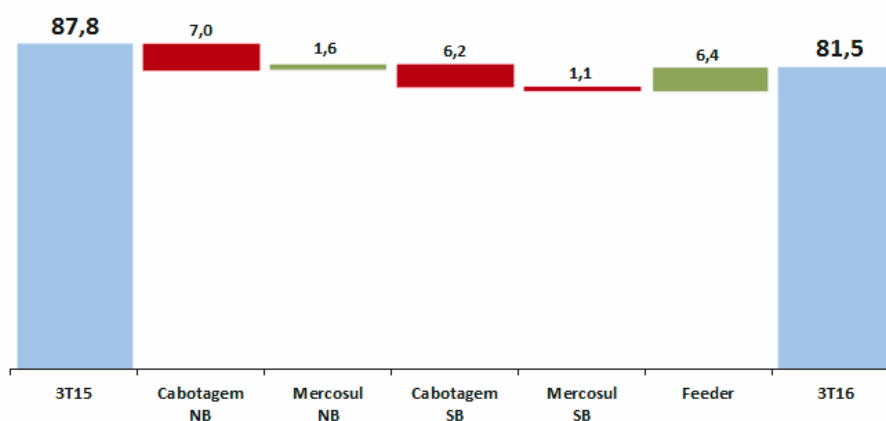
## Navegação Costeira

### Contêineres

O volume na **Navegação Contêineres** apresentou recuo (-7,2%) no 3T16, em relação ao 3T15, devido ao menor volume na **Cabotagem**, segmento sensível à produção industrial brasileira que segue em retração. A queda comparativa do volume também é explicada pela suspensão do Serviço Costa Norte - Express (SCN) em dezembro de 2015. No **Mercosul**, os volumes cresceram 7,4% no 3T16, em relação ao mesmo período do ano anterior. Este segmento tem crescido progressivamente após a redução das barreiras à importação promovida pelo governo argentino. No **Feeder**, atingimos um volume de 48,1 mil TEU no 3T16, que representa um crescimento de 15,4% frente ao 3T15. O crescimento contínuo e expressivo nesta modalidade é viabilizado pela versatilidade dos serviços da Log-In, que atendem aos diversos portos brasileiros com frequência e qualidade.

TEU mil	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<i>Cabotagem</i>	26,5	39,7	-33,2%	88,9	111,8	-20,5%
<i>Mercosul</i>	6,9	6,4	7,4%	20,9	18,7	11,5%
<i>Feeder</i>	48,1	41,7	15,4%	123,8	111,2	11,3%
<b>TOTAL</b>	<b>81,5</b>	<b>87,8</b>	<b>-7,2%</b>	<b>233,6</b>	<b>241,7</b>	<b>-3,4%</b>

### Volumes da Navegação Contêineres (TEU mil)



### Granel

O volume de bauxita movimentada para a Alunorte no 3T16 totalizou 1.035,2 mil toneladas, 7,8% inferior ao verificado no 3T15, mediante programação operacional do cliente para o período.

### Disponibilidade dos Navios, Aderência Rodoviária e das Escalas Portuárias

A Log-In segue com elevada taxa de disponibilidade operacional dos navios, entre 95% e 100%, no 3T16. A aderência diária das coletas e entregas rodoviárias da Log-In atingiu 100% no 3T16 e o índice de pontualidade registrou aderência de 95%. A aderência das escalas portuárias sofreu impacto pontual no período, principalmente, devido a greves no porto de Santos e pausa para manutenção do navio afretado RR Europa e registrou índice de 69% no trimestre. A disponibilidade dos navios e gráficos históricos dos índices citados acima encontram-se no **Anexo I** deste relatório.

### EBITDA Navegação Costeira

O **EBITDA Operacional (ex-AFRMM) da Navegação Costeira** totalizou R\$ 15,2 milhões, frente a um montante de R\$ 22,4 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O resultado inferior foi influenciado por fatores como:

- menores volumes na Cabotagem, devido ao encolhimento da produção industrial brasileira, que apresenta queda em 2016 (5,5% no 3T16 vs. 3T15 e de 7,8% no 9M16 vs. 9M15). Destaque para a redução de volumes nas indústrias de eletroeletrônicos e para alimentos, esta última tem sido afetada pela retenção de estoques dos produtores de arroz;

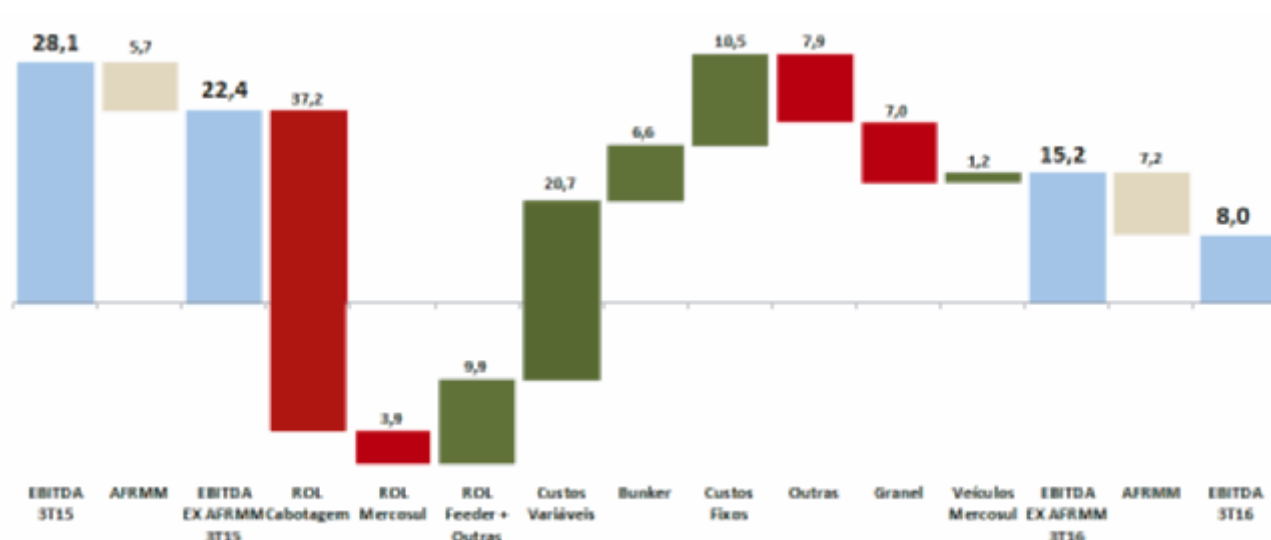
- volume transportado de bauxita, 7,8% inferior ao 3T15, mediante programação do cliente para o período;
- redução da receita no Mercosul, com menor quantidade de escalas, em função da manutenção do navio RR Europa;
- greve dos estivadores de Santos, ao longo de quatro dias de julho e entre os dias 19/09 e 29/09 nas empresas Santos Brasil, Libra e BTP;
- as receitas de *Feeder*, Mercosul e Granel, que são denominadas em Dólar Americano foram influenciadas pela taxa de câmbio média no 3T16 (R\$ 3,25), inferior à verificada no 3T15 (R\$ 3,51).

O **AFRMM** registrou o valor negativo de R\$ -7,2 milhões no 3T16, frente aos R\$ 5,7 milhões apresentados no 3T15. A Log-In tem adotado uma abordagem mais conservadora para créditos de AFRMM reconhecidos em seu resultado e provisionou despesa para todo o montante (R\$ 15,8 milhões), que possui características semelhantes a processos anteriormente indeferidos. A provisão deste valor tem como objetivo melhor refletir a expectativa de recebimentos e não afetar períodos posteriores.

Vale destacar que o AFRMM liberado (Caixa) no 9M16 totalizou R\$ 28,6 milhões. Sendo que no 3T16, a companhia obteve a primeira liberação (R\$ 7,3 milhões) do benefício pela Receita Federal. As liberações referentes ao AFRMM estão sob gestão da Receita desde julho de 2014, quando o órgão iniciou período de análise e de desenvolvimentos internos para que pudesse iniciar as liberações. Anteriormente, as liberações eram competência do Ministério dos Transportes.

O **EBITDA da Navegação Costeira**, diante dos efeitos apontados, totalizou R\$ 8,0 milhões no 3T16, frente a um montante de R\$28,1 milhões no 3T15.

EBITDA Navegação Costeira (R\$ milhões)



## TVV – Terminal de Vila Velha

### Contêineres

No **TVV** o volume total de **Contêineres** movimentados no 3T16 montou 49,2 mil TEU, 15,7% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 34,0 mil TEU, um volume 11,3% menor no 3T16 em relação ao 3T15. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve redução de 1,7%. A movimentação de contêineres cheios nas exportações apresentou queda de 19,6% no mesmo período comparativo. As quedas de volumes na importação e exportação refletem o enfraquecimento do comércio exterior brasileiro.

<b>TVV</b> Terminal de Vila Velha		3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<b>Movimentação de Contêineres</b>							
Cheios	TEU mil	34,0	38,4	-11,3%	99,0	114,3	-13,3%
Vazios		15,2	20,0	-24,2%	46,7	57,3	-18,5%
<b>Movimentação de Contêineres</b>							
Cheios	BOX mil	26,7	30,7	-13,0%	78,8	91,8	-14,2%
Vazios		12,3	16,4	-25,0%	38,3	46,1	-17,0%

### Cargas Gerais

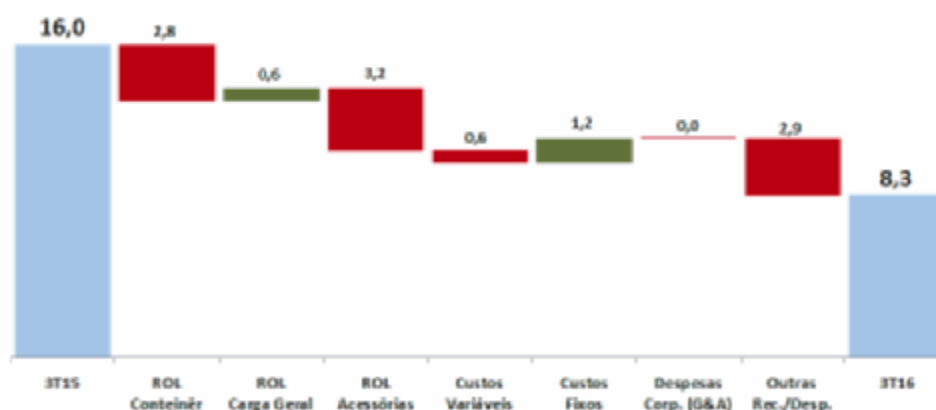
A movimentação de Cargas Gerais apresentou crescimento de 49,7% no 3T16 frente 3T15. Os volumes movimentados de Granito e de Produtos Siderúrgicos apresentaram crescimento de 45,8% e de 673,6%, respectivamente, frente ao mesmo período do ano anterior. Houve redução no volume de Cargas de Projetos (-8,8%), que segue o fraco ritmo de obras de infraestrutura no Brasil e impactam as importações de máquinas e equipamentos. A movimentação de Veículos também teve queda de 39,5%.

<b>TVV</b> Terminal de Vila Velha		3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<b>Cargas Gerais</b>							
Cargas de Projetos		1,7	1,8	-8,8%	8,5	15,1	-43,7%
Granito	mil toneladas	102,1	70,0	45,8%	225,5	173,0	30,3%
Veículos		1,6	2,7	-39,5%	7,3	17,6	-58,7%
Produtos Siderúrgicos		7,7	1,0	673,6%	31,0	36,5	-15,0%

### EBITDA TVV

O **EBITDA do TVV** no 3T16 totalizou R\$ 8,3 milhões, -48,1% inferior ao registrado no 3T15. A redução do EBITDA é explicada, principalmente, pela menor movimentação de contêineres e armazenagem, em função do menor nível de atividade econômica no país e no comércio exterior. Houve também o efeito de reversões que elevaram o resultado do 3T15, de aproximadamente R\$ 4,5 milhões (R\$ 3,0 milhões reversões FUNDAF e R\$ 1,5 milhão em folha de pagamento).

EBITDA TVV (R\$ milhões)



## Terminais Intermodais

Os Terminais Intermodais possuem como ativos o TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), o TSFS (Terminal de São Francisco do Sul), o Terminal do Guarujá e o Terminal de Paulínia. No 3T16, foi registrado um EBITDA de Terminais Intermodais de R\$ 1,4 milhão, inferior aos R\$ 2,6 milhões apresentados no 3T15.

## Outras Receitas/Despesas

A linha Outras Receitas/Despesas apresentou um saldo de despesas de R\$ 9,6 milhões no 3T16 contra despesa de R\$ 0,4 milhão no 3T15. No 3T16, foi constituída provisão de R\$ 7,6 milhões para perdas estimadas com investimentos referentes à construção de embarcações.

## G&A – Despesas Gerais e Administrativas Corporativas

No 3T16, foram registradas despesas de R\$ 8,7 milhões na linha de Despesas G&A Corporativas, 2,4% inferior às despesas no montante de R\$ 8,9 milhões no 3T15.

## Demonstração de Resultados – Consolidada

### Com ajustes referentes a ativos não circulantes mantidos para venda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ milhões	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Receita Bruta	251,3	293,2	-14,3%	798,8	881,4	-9,4%
Receita Bruta - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	(29,8)	(38,6)	-22,8%	(118,6)	(116,7)	1,7%
Impostos	(21,6)	(33,7)	-35,9%	(70,2)	(92,7)	-24,3%
Impostos - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	2,3	2,8	-19,9%	9,6	7,8	22,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>202,2</b>	<b>223,7</b>	<b>-9,6%</b>	<b>619,6</b>	<b>679,8</b>	<b>-8,9%</b>
Custos	(199,0)	(224,6)	-11,4%	(612,8)	(669,6)	-8,5%
Custos - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	18,0	19,6	-8,1%	49,6	59,6	-16,8%
Depreciação - Custos	(19,5)	(13,2)	47,7%	(56,2)	(40,2)	39,8%
Depreciação - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	6,0	2,3	161,7%	15,7	6,9	127,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>7,8</b>	<b>7,9</b>	<b>-1,6%</b>	<b>15,8</b>	<b>36,6</b>	<b>-56,7%</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(33,8)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>2658,5%</b>	<b>(70,8)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>660,1%</b>
Administrativas e comerciais	(14,9)	(13,3)	12,3%	(41,6)	(39,1)	6,4%
Administrativas e comerciais - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	0,3	0,2	22,8%	0,8	0,5	59,2%
Reversões (Provisões) para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(0,5)	1,4	n.a.	(3,7)	1,6	n.a.
AFRMM	(7,2)	5,7	n.a.	6,9	33,0	-79,2%
AFRMM - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	-	(0,5)	-100,0%	(3,9)	(4,4)	-11,9%
Provisão para perdas estimadas com construção naval	(7,6)	-	n.a.	(25,2)	-	n.a.
Outras	(1,1)	8,5	n.a.	5,5	7,9	-29,7%
Outras - Reclassificação para resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda	0,2	(0,1)	n.a.	0,6	0,0	1378,9%
Depreciação - Despesas	(2,9)	(3,1)	-6,4%	(10,3)	(8,9)	15,2%
<b>Resultado mensurado com ativos não circulantes mantidos para venda</b>	<b>3,1</b>	<b>14,3</b>	<b>-78,5%</b>	<b>46,3</b>	<b>46,2</b>	<b>0,2%</b>
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(22,9)</b>	<b>21,0</b>	<b>n.a.</b>	<b>(8,7)</b>	<b>73,5</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39,2)</b>	<b>(217,6)</b>	<b>-82,0%</b>	<b>67,3</b>	<b>(374,7)</b>	<b>n.a.</b>
Receita Financeira	16,7	79,5	-79,0%	64,3	167,1	-61,6%
Despesa Financeira	(73,3)	(34,5)	112,5%	(251,3)	(139,9)	79,6%
Variação Cambial	(7,3)	(158,7)	-95,4%	198,2	(248,0)	n.a.
Variação Cambial - CPC 20	24,6	(104,0)	n.a.	56,1	(153,9)	n.a.
<b>Lucro antes do IR/CSLL</b>	<b>(62,2)</b>	<b>(196,6)</b>	<b>-68,4%</b>	<b>58,6</b>	<b>(301,2)</b>	<b>n.a.</b>
IR / CSLL	32,3	(8,5)	n.a.	(29,6)	(34,5)	-14,4%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(29,9)</b>	<b>(205,1)</b>	<b>-85,4%</b>	<b>29,1</b>	<b>(335,7)</b>	<b>n.a.</b>

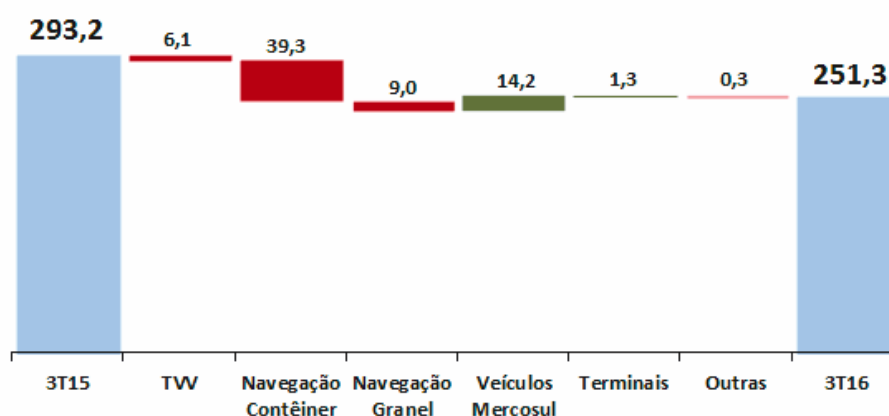
## Demonstração de Resultados – Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ milhões	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<b>Receita Bruta</b>	<b>251,3</b>	<b>293,2</b>	<b>-14,3%</b>	<b>798,8</b>	<b>881,4</b>	<b>-9,4%</b>
Impostos	(21,6)	(33,7)	-35,9%	(70,2)	(92,7)	-24,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>229,7</b>	<b>259,5</b>	<b>-11,5%</b>	<b>728,6</b>	<b>788,7</b>	<b>-7,6%</b>
Custos	(199,0)	(224,6)	-11,4%	(612,8)	(669,6)	-8,5%
Depreciação - Custos	(19,5)	(13,2)	47,7%	(56,2)	(40,2)	39,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>11,3</b>	<b>21,8</b>	<b>-48,1%</b>	<b>59,6</b>	<b>78,9</b>	<b>-24,5%</b>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>4186,0%</b>	<b>(68,3)</b>	<b>(5,5)</b>	<b>1151,3%</b>
Administrativas e comerciais	(14,9)	(14,0)	6,8%	(41,6)	(39,1)	6,4%
Reversões (Provisões) para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(0,5)	1,4	n.a.	(3,7)	1,6	n.a.
AFRMM	(7,2)	5,7	n.a.	6,9	33,0	-79,2%
Provisão para perdas estimadas com construção naval	(7,6)	-	n.a.	(25,2)	-	n.a.
Outras	(1,1)	9,3	n.a.	5,5	7,9	-29,7%
Depreciação - Despesas	(2,9)	(3,2)	-9,7%	(10,3)	(8,9)	15,2%
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(22,9)</b>	<b>21,0</b>	<b>n.a.</b>	<b>(8,7)</b>	<b>73,5</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39,2)</b>	<b>(217,6)</b>	<b>-82,0%</b>	<b>67,3</b>	<b>(374,7)</b>	<b>n.a.</b>
Receita Financeira	16,7	79,5	-79,0%	64,3	167,1	-61,6%
Despesa Financeira	(73,3)	(34,5)	112,5%	(251,3)	(139,9)	79,6%
Variação Cambial	(7,3)	(158,7)	-95,4%	198,2	(248,0)	n.a.
Variação Cambial - CPC 20	24,6	(104,0)	n.a.	56,1	(153,9)	n.a.
<b>Lucro antes do IR/CSLL</b>	<b>(62,2)</b>	<b>(196,6)</b>	<b>-68,4%</b>	<b>58,6</b>	<b>(301,2)</b>	<b>n.a.</b>
IR / CSLL	32,3	(8,5)	n.a.	(29,6)	(34,5)	-14,4%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(29,9)</b>	<b>(205,1)</b>	<b>-85,4%</b>	<b>29,1</b>	<b>(335,7)</b>	<b>n.a.</b>

### Receita Bruta

No 3T16, a Receita Bruta totalizou R\$ 251,3 milhões, 14,3% inferior ao total faturado no 3T15. A menor receita é explicada principalmente pela queda nas receitas oriundas da Navegação Contêiner na linha de Cabotagem, seguida pelos segmentos de Navegação Granel e pelo TVV.

#### Receita Bruta (R\$ milhões)



## Custos

Os Custos totalizaram R\$ 218,4 milhões no 3T16, uma redução de 8,1% em relação ao 3T15, principalmente, em função das iniciativas de racionalização das operações na Navegação Contêiner. Em dezembro de 2015, o Serviço Costa Norte Express (SCN Express) foi suspenso pela companhia.

A redução dos custos é explicada, principalmente, pelas quedas de R\$ 20,4 milhões na linha de Serviços Contratados, que engloba taxas portuárias e praticagem, de R\$ 11,3 milhões no Afretamento de navios porta-contêineres e graneleiros, devido à substituição de afretados pelo graneleiro próprio Log-In Tucunaré e renegociações de contratos e de R\$ 7,2 milhões no consumo de óleos combustíveis e gases, parcialmente compensadas pelos aumentos de R\$ 13,1 milhões com afretamento de navios *Roll-on Roll-off* para transporte de veículos no Mercosul em linha com a maior atividade do negócio no período e de R\$ 5,4 milhões em depreciação, devido ao início da operação do navio próprio Log-In Tucunaré.

Custos R\$ milhões	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Pessoal, encargos e benefícios	25,9	23,9	8,5%	75,5	71,7	5,3%
Material	3,1	3,8	-18,2%	7,6	9,5	-20,6%
Óleo combustível e gases	16,6	23,8	-30,4%	45,9	69,8	-34,3%
Afretamento, locações e arrendamento						
.com transportes graneis e containers	20,9	32,2	-35,1%	81,2	94,6	-14,1%
.com transportes veículos Mercosul	40,3	27,2	48,1%	115,7	88,2	31,2%
Serviços contratados	81,9	102,3	-20,0%	259,2	304,8	-15,0%
Depreciação e amortização	18,7	13,3	40,6%	55,4	40,2	37,9%
Outros	11,1	11,3	-1,2%	28,6	31,0	-7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>218,4</b>	<b>237,7</b>	<b>-8,1%</b>	<b>669,0</b>	<b>709,7</b>	<b>-5,7%</b>
Reclassificação de custos para resultado mensurado com ativos mantidos para venda	(24,0)	(21,9)	9,7%	(65,2)	(66,5)	-1,9%
<b>TOTAL</b>	<b>194,4</b>	<b>215,8</b>	<b>-9,9%</b>	<b>603,8</b>	<b>643,3</b>	<b>-6,1%</b>

## Lucro Bruto

O Lucro Bruto totalizou R\$ 11,3 milhões no 3T16, frente a R\$ 21,8 milhões no 3T15. O resultado inferior é explicado, principalmente, pela menor receita no período, em função, basicamente da persistente retração da produção industrial.

## Receitas (Despesas) Operacionais

No 3T16, as Receitas (Despesas) Operacionais totalizaram despesa de R\$ 34,2 milhões, frente a uma despesa de R\$ 0,8 milhão no 3T15. A variação decorre, principalmente, pelos impactos negativos de R\$ 12,8 milhões na Receita com subvenção - AFRMM, devido à reversão do total (R\$ 15,8 milhões) de AFRMM cujo indeferimento é considerado provável, R\$ 10,9 milhões de Outras receitas (despesas), principalmente, em função de reversões na folha de pagamentos ocorridas no 3T15 e R\$ 7,6 milhões referentes à constituição de Provisão para perdas estimadas com construção naval, em função de investimentos na construção de embarcações que não tiveram a correspondente produção pelo estaleiro EISA, que se encontra em recuperação judicial.

Receitas (Despesas) Operacionais R\$ milhões	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
<b>Administrativas e Comerciais</b>						
Pessoal, encargos sociais e benefícios	(9,1)	(9,3)	-2,2%	(28,4)	(27,7)	2,5%
Depreciação e amortização	(3,7)	(3,1)	19,6%	(11,1)	(8,9)	24,2%
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(1,7)	(2,0)	-18,1%	(3,1)	(0,7)	348,7%
Locações, consultoria, serv. públicos e Marketing	(2,9)	(2,2)	34,3%	(9,0)	(6,7)	33,7%
Serviços contratados e outros	(0,4)	0,3	n.a.	(0,1)	(3,8)	-97,7%
Materiais de consumo	(0,1)	(0,1)	3,9%	(0,2)	(0,2)	11,7%
	<b>(17,8)</b>	<b>(16,4)</b>	<b>8,8%</b>	<b>(51,9)</b>	<b>(48,0)</b>	<b>8,0%</b>
Reversão (constituição) de provisões para contingências	(0,5)	1,4	n.a.	(3,7)	1,6	n.a.
Receita com subvenção - AFRMM aplicados	(7,2)	5,7	n.a.	6,9	33,0	-79,2%
Recuperação de créditos tributários	-	-	n.a.	6,8	-	n.a.
Outras receitas (despesas), líquido	(0,4)	10,5	n.a.	1,8	9,5	-81,5%
Provisões para despesas administrativas	(1,0)	(2,3)	-56,8%	(3,3)	(1,5)	122,5%
Provisão para perdas em ctas a receber- construção naval	(7,6)	-	n.a.	(25,2)	-	n.a.
Perdas de recebíveis não cobráveis	0,3	0,2	17,2%	0,3	(0,1)	n.a.
<b>TOTAL</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>4186,0%</b>	<b>(68,3)</b>	<b>(5,5)</b>	<b>1151,3%</b>
Reclassificação de receitas (despesas) para resultado mensurado com ativos mantidos para venda	0,5	(0,4)	-206,3%	(2,5)	(3,9)	-34,8%
<b>TOTAL</b>	<b>(33,8)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>2658,5%</b>	<b>(70,8)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>660,1%</b>

## Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro contabilizou despesa de R\$ 39,2 milhões no 3T16, sobretudo pela apreciação do Real frente ao Dólar Americano, e é composto por: receitas financeiras de R\$ 16,7 milhões, despesas financeiras de R\$ 73,3 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 17,3 milhões.

O Resultado Financeiro do 3T16 contabiliza os efeitos decorrentes da reestruturação dos financiamentos com as instituições: Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC. Os contratos de operação *Swap* (Dólar x CDI) foram liquidados e convertidos em dívidas denominadas em reais, exceto a dívida com o Santander, nos termos informados nos fatos relevantes divulgados em 06 de maio de 2016 e em 01 de agosto de 2016. No quadro abaixo, verificamos os efeitos da liquidação dos *Swaps* nas linhas de Ganhos e de Encargos com operação de Swap e na linha Encargos sobre empréstimos e financiamentos (dívida em reais). Na linha Outras despesas, há um maior montante, em função do IOF financiado e dos juros e comissões referentes à operação.

As Receitas Financeiras são compostas por R\$ 16,1 milhões referentes a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,4 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,2 milhão de outras receitas.

As Despesas Financeiras são compostas por R\$ 27,9 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 22,7 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro e R\$ 22,7 milhões com outras despesas, sendo os principais efeitos R\$ 15,9 milhões com IOF e R\$ 4,0 milhões referente a juros e comissões.

Resultado Financeiro R\$ milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
<b>Receitas Financeiras</b>				
Aplicações Financeiras	0,4	0,8	1,3	1,3
Ganhos com operações de Swap	16,1	81,5	62,3	165,1
Operações com derivativos de hedge bunker	-	(2,3)	-	0,3
Outras	0,2	(0,4)	0,7	0,4
	<u>16,7</u>	<u>79,5</u>	<u>64,3</u>	<u>167,1</u>
Variações monetárias e cambiais	3,7	14,8	12,3	10,1
	<u>20,5</u>	<u>94,4</u>	<u>76,5</u>	<u>177,2</u>
<b>Despesas Financeiras</b>				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(27,9)	(18,3)	(67,7)	(47,3)
Operações com derivativos de hedge bunker	-	(10,4)	(1,3)	(10,5)
Encargos com operações de swap	(22,7)	(4,0)	(150,8)	(70,6)
Outras	(22,7)	(1,9)	(31,5)	(11,5)
	<u>(73,3)</u>	<u>(34,5)</u>	<u>(251,3)</u>	<u>(139,9)</u>
Variações monetárias e cambiais	13,6	(277,5)	242,0	(412,0)
	<u>(59,7)</u>	<u>(312,0)</u>	<u>(9,2)</u>	<u>(551,9)</u>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<u>(39,2)</u>	<u>(217,6)</u>	<u>67,3</u>	<u>(374,7)</u>

## Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$ 17,3 milhões. Este montante é composto, principalmente, pelo saldo positivo de R\$ 13,1 milhões referente aos financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 30/09/2016 = R\$ 3,2462 e 30/06/2016 = R\$ 3,2098), assim detalhado: (i) reversões parciais de despesas de variação cambial de R\$ 24,6 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CPC 20, compensadas por (ii) despesas de variação cambial de R\$ 6,5 milhões referentes aos navios em operação e por (iii) despesas de variação cambial de R\$ 5,0 milhões em operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro. Adicionalmente, as variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros montaram um valor positivo de R\$ 4,2 milhões. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

No terceiro trimestre de 2016, comparado ao Dólar Americano, o Real teve uma depreciação da ordem de 1,13% contra uma apreciação de 9,81% verificada no segundo trimestre de 2016, enquanto que no período acumulado de janeiro a setembro, a apreciação do Real foi de 16,87%. As variações cambiais tiveram impacto relevante nos saldos dos empréstimos e demais valores indexados no período.

Vale notar, que a Log-In também possui contratos e operações ativas, de longo prazo, com receitas denominadas em Dólar Americano. No 3T16, o faturamento em Dólar totalizou R\$ 124,0 milhões de um total de R\$ 251,3 milhões. As receitas em dólares são oriundas das seguintes operações: Granel (R\$ 32,8 milhões), Veículos Mercosul (R\$ 41,6 milhões), *Feeder* (R\$ 25,3 milhões), Mercosul (R\$ 14,4 milhões) e receitas do TVV (R\$ 9,8 milhões), que correspondem a 49% do faturamento da Companhia.

No quadro abaixo, informamos os valores que tem como moeda de origem o Dólar Americano. No 3T16, apuramos um ganho líquido em moeda estrangeira de cerca de R\$ 31,7 milhões.

		Moeda de Origem (US\$)	3T16	
		R\$ milhões		
Navegação Receitas		Mercosul	14,4	12%
		Feeder	25,3	20%
		Granel	32,8	26%
		Veículos Mercosul	41,6	34%
			<b>114,2</b>	<b>92%</b>
Receitas TVV		Receitas Acessórias	9,8	8%
		<b>RECEITAS</b>	<b>124,0</b>	<b>100%</b>
Navegação Custos e Despesas		Combustíveis	15,2	17%
		Fretamento de navios	45,4	49%
		Despesas com contêineres	12,6	14%
		Movimentação de contêineres	2,8	3%
		Custos portuários	1,8	2%
		Manutenção, suprimentos e Seguros	2,5	3%
			<b>80,3</b>	<b>87%</b>
Amortizações		Porta-contêineres	2,9	3%
		Graneleiros	5,7	6%
		Outros	3,4	4%
			<b>12,0</b>	<b>13%</b>
		<b>CUSTOS E DESDEPSAS</b>	<b>92,3</b>	<b>100%</b>
<b>RESUMO GERAL</b>			<b>3T16</b>	
Embolsos totais com moeda de origem US\$			124,0	
Dembolsos totais com moeda de origem US\$			92,3	
<b>Saldo</b>			<b>31,7</b>	

## Resultado Líquido

No 3T16 foi registrado no Resultado Líquido um saldo negativo de R\$ 29,9 milhões, frente ao saldo negativo de R\$ 205,1 milhões verificado no 3T15. A variação é explicada, principalmente, pela linha de variações cambiais que montou uma receita de R\$ 17,3 milhões no 3T16, contra despesa de R\$ 262,7 milhões no 3T15.

## Capex

O Capex atingiu R\$ 25,5 milhões no 9M16. O montante é composto, principalmente, por gastos com TI e pela pausa para docagem do navio Log-In Jacarandá.

Capex R\$ milhões	3T16	3T15	9M16	9M15
Projeto Navios Porta-Contêineres	0,5	16,3	2,2	74,1
Projeto Navios Bauxiteiros	-	9,6	-	30,4
TVV - Terminal de Vila Velha	-	0,6	0,1	2,0
Outros Projetos - Capital	0,2	0,3	7,3	1,6
<b>Investimentos de Capital</b>	<b>0,7</b>	<b>26,7</b>	<b>9,7</b>	<b>108,0</b>
TI	1,8	3,3	8,6	9,4
Navios (continuidade operacional)	0,1	1,3	2,1	2,5
TVV (continuidade operacional)	0,2	-	0,8	-
Docagem	1,2	-	3,1	-
Outros Projetos - Corrente	0,3	0,9	1,2	2,5
<b>Investimentos Correntes</b>	<b>3,7</b>	<b>5,5</b>	<b>15,8</b>	<b>14,4</b>
<b>Total</b>	<b>4,4</b>	<b>32,2</b>	<b>25,5</b>	<b>122,5</b>

Em função do protocolo de pedido de Recuperação Judicial do Estaleiro Ilha S.A. (EISA) no dia 15 de dezembro de 2015 e deferimento do Pedido de Recuperação Judicial pelo judiciário no dia 29 de janeiro de 2016, a Log-In avalia alternativas em relação aos projetos de construção naval.

## Endividamento

No 3T16, o Endividamento apresenta o efeito integral da reestruturação dos financiamentos com os credores: Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC. Os documentos finais foram assinados por todos os bancos até julho de 2016. No balanço de 30 de junho de 2016, o efeito era parcial, porque apenas o Santander havia assinado antes desta data. O saldo dos financiamentos montava R\$ 466,7 milhões ao final de setembro.

A companhia encerrou o 3T16 com posição de Caixa de R\$ 71,3 milhões, 144,2% superior ao saldo de R\$ 29,2 milhões ao final do 3T15. Em 30 de setembro de 2016, a dívida bruta somava R\$ 1.794,4 milhões, sendo 94% com amortização no longo prazo.

Foi encerrada em 29 de setembro de 2016, oferta pública com esforços restritos da 1ª emissão de debêntures simples, de espécie quirografária, com garantia adicional real e bônus de subscrição da companhia. Foram subscritas 41.537.081 debêntures, com valor nominal unitário de R\$1,00, totalizando R\$ 41,6 milhões. As Debêntures têm prazo de vencimento em 30 de março de 2018 e farão jus ao pagamento de juros de 70% das taxas médias diárias dos DI (Depósitos Interfinanceiros) no vencimento. Foram divulgados fato relevante sobre a emissão em 16.09.2016 e comunicado de encerramento da oferta em 01 de agosto de 2016.

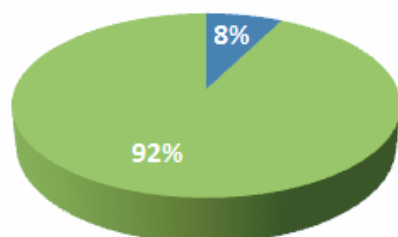
### Evolução histórica do endividamento

R\$ milhões	2014		2015				2016		
	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T
Navios em Construção	471,4	487,5	574,1	576,0	710,1	737,3	446,5	437,5	447,8
Navios em Operação	471,9	488,5	543,4	523,4	610,6	593,8	816,6	747,1	747,6
TVV	12,9	12,6	11,7	10,8	10,5	10,2	9,2	8,4	8,0
TERCAM	7,5	7,1	6,7	6,3	5,9	5,5	5,2	4,8	4,5
PAULÍNIA	6,3	5,8	5,6	5,0	4,7	4,1	3,4	2,7	2,2
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	41,6
Capital de Giro e Outros	410,2	421,6	483,6	508,0	541,4	533,1	528,6	520,5	542,8
<b>TOTAL</b>	<b>1.380,2</b>	<b>1.423,0</b>	<b>1.625,0</b>	<b>1.629,4</b>	<b>1.883,2</b>	<b>1.884,1</b>	<b>1.809,4</b>	<b>1.721,0</b>	<b>1.794,4</b>

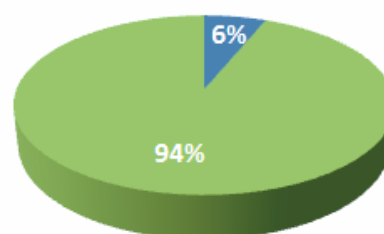
Obs.: O navio Log-In Tucunará foi recebido oficialmente pela Log-In no estaleiro EISA no dia 05/01/2016, ocasionando a transferência do investimento correspondente da linha Navios em Construção para a linha Navios em Operação.

## Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	30/06/2016		Total	Dívida R\$ Milhões	30/09/2016		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo			Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	45,9	1.154,7	1.200,6	BNDES	46,0	1.164,0	1.210,0
Capital de Giro, Debêntures e Outros	83,8	436,6	520,4	Capital de Giro, Debêntures e Outros	65,8	518,6	584,3
<b>TOTAL</b>	<b>129,7</b>	<b>1.591,3</b>	<b>1.721,0</b>	<b>TOTAL</b>	<b>111,8</b>	<b>1.682,6</b>	<b>1.794,4</b>



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

## Movimentação consolidada do endividamento

Resultado Financeiro R\$ milhões	Saldo em 31.12.2015	ADIÇÕES	TRANSFERÊNCIA	ENCARGOS		AMORTIZAÇÃO		Saldo em 30.09.2016
				Capitalizado	Resultado	Principal	Encargos	
I) Construção de embarcações (FMM/BNDES)	1.331,1	10,3	0,0	51,1	-146,5	-29,9	-20,7	1.195,4
Navios em construção	737,3	0,0	-282,1	51,1	-56,3	-2,2	0,0	447,8
Navios em Operação	593,8	10,3	282,1	0,0	-90,2	-27,7	-20,7	747,6
II) Terminais (BNDES)	19,8	0,0	0,0	0,0	1,3	-5,3	-1,2	14,6
III) Investimentos Correntes, Capital de Giro e Outros	533,2	479,2	0,0	0,0	73,3	-511,2	-31,7	542,8
Investimentos Correntes	75,1	19,9	-79,7	0,0	6,7	-21,1	-0,9	0,0
Capital de Giro e Outros	458,1	459,3	79,7	0,0	66,6	-490,1	-30,8	542,8
IV) Debêntures	0,0	41,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.884,1</b>	<b>530,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>51,0</b>	<b>-72,1</b>	<b>-546,5</b>	<b>-53,6</b>	<b>1.794,4</b>

## Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizaram R\$ 644,8 milhões em 30 de setembro de 2016, tendo como principal item as imobilizações com embarcações referentes aos três navios porta-contêineres em fase de construção, no valor de R\$ 624,3 milhões (desembolsos de R\$ 459,9 milhões e encargos capitalizados de R\$ 164,4 milhões).

Imobilizações em curso R\$ milhões	30.09.2016	2015	2014
Navios em construção	624,3	823,2	651,8
Desembolsos	459,9	697,2	587,5
Encargos capitalizados	164,4	125,9	64,3
Outras imobilizações em curso	20,6	71,1	60,3
<b>Imobilizações em curso</b>	<b>644,8</b>	<b>894,2</b>	<b>712,1</b>
Intangíveis em desenvolvimento	11,7	6,1	6,1

## Anexo I – Disponibilidade Operacional dos Navios, Aderência Portuária, Aderência das coletas e entregas Rodoviárias e Pontualidade

Navio	Capacidade Nominal	Serviço	Disponibilidade Operacional 3T16
Log-In Jatobá	2.800 TEU	SAM	100%
Aldebaran	2.800 TEU		100%
Cordélia	2.500 TEU	SAS	100%
RR Europa	2.400 TEU		95%
Log-In Pantanal	1.700 TEU	SSR ( <i>Feeder</i> )	100%
Log-In Amazônia	1.700 TEU	<i>Feeder</i>	100%
Log-In Tambaqui	80.000 t		97%
Log-In Tucunaré	80.000 t	Granel	100%

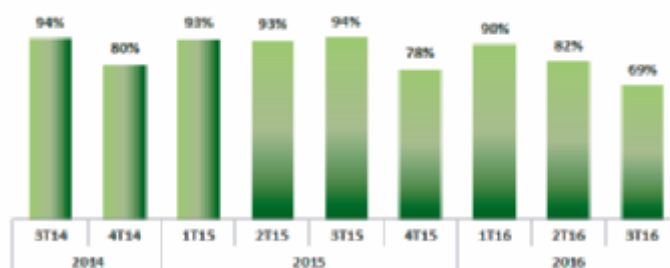
<sup>1</sup> O navio Frisia Wismar teve seu afretamento descontinuado e saiu da operação em 22/06/16.

<sup>2</sup> Em seu lugar foi afretado o navio Cordélia, que entrou em operação em 29/06/16.

<sup>3</sup> O navio Log-In Jacarandá foi retirado da operação para docagem.

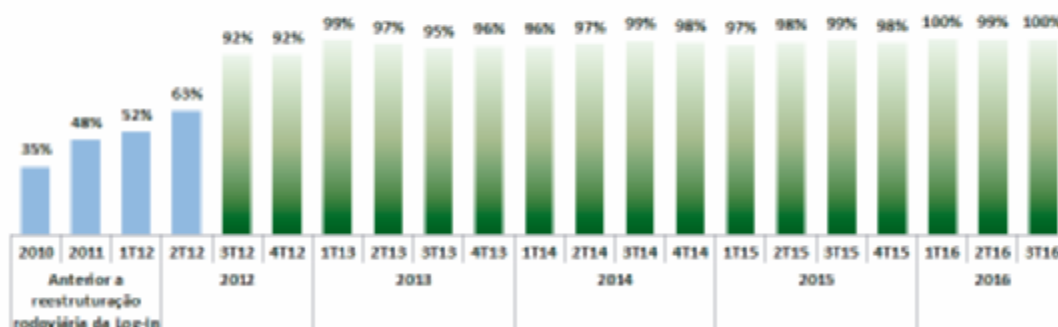
### Aderência das Escalas Portuárias

(% de atracações realizadas na janela programada)



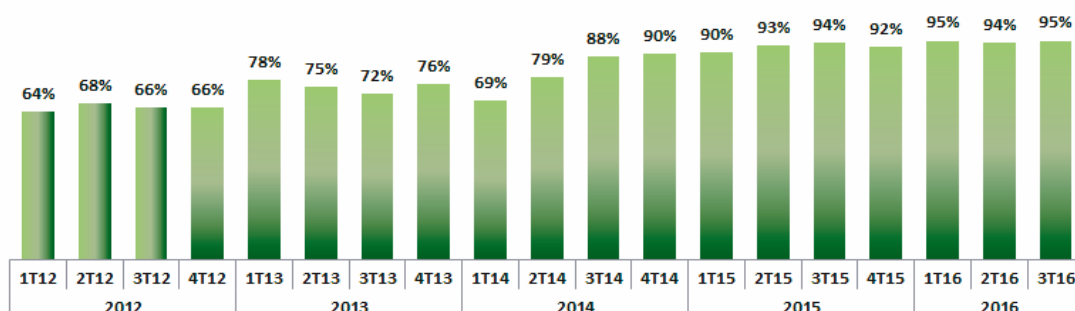
### Aderência Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas no dia programado)



### Pontualidade Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas na hora programada)



## Anexo II - Resumo de Volumes

Volumes por negócio			3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Navegação Costeira	Navegação Contêiner ( TEUS )	Cabotagem	26.500	39.687	-33,2%	88.852	111.784	-20,5%
		Mercosul	6.893	6.420	7,4%	20.906	18.747	11,5%
		Feeder	48.119	41.698	15,4%	123.810	111.205	11,3%
			<b>81.512</b>	<b>87.805</b>	<b>-7,2%</b>	<b>233.568</b>	<b>241.736</b>	<b>-3,4%</b>
	Movimentação de Granel	mil toneladas	1.035,2	1.122,3	-7,8%	3.163,4	3.237,2	-2,3%
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		49.226	58.386	-15,7%	145.752	171.593	-15,1%
		Cheios	34.032	38.351	-11,3%	99.032	114.276	-13,3%
		Vazios	15.194	20.035	-24,2%	46.720	57.317	-18,5%
	Movimentação de Contêineres		39.006	47.084	-17,2%	117.041	137.908	-15,1%
		Cheios	26.705	30.686	-13,0%	78.777	91.795	-14,2%
		Vazios	12.301	16.398	-25,0%	38.264	46.113	-17,0%
	Carga Geral		113,1	75,6	49,7%	272,2	242,2	12,4%
		Cargas de Projetos	1,7	1,8	-8,8%	8,5	15,1	-43,7%
		Granito	102,1	70,0	45,8%	225,5	173,0	30,3%
Veículos		1,6	2,7	-39,5%	7,3	17,6	-58,7%	
Produtos Siderúrgicos		7,7	1,0	673,6%	31,0	36,5	-15,0%	

## Anexo III – Indicador de EBITDA Navegação

Dados Financeiros – Navegação Costeira (em R\$ milhões, exceto %)	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Receita Operacional Bruta	208,7	242,8	-14,1%	672,0	729,0	-7,8%
Cabotagem	94,5	139,5	-32,2%	303,7	404,2	-24,9%
Mercosul	14,4	18,8	-23,4%	50,5	48,1	4,9%
Feeder	25,3	15,2	66,3%	70,7	49,7	42,2%
Granel e outras	32,8	41,8	-21,6%	144,8	137,4	5,4%
Veículos Mercosul	41,6	27,5	51,6%	102,2	89,5	14,2%
Receita Operacional Líquida	190,9	216,1	-11,7%	613,6	649,8	-5,6%
Custos dos Serviços Prestados	-181,3	-201,8	-10,2%	-560,9	-604,7	-7,2%
Ajuste de Eliminação de custos Intercia	0,0	-1,0	-100,0%	-0,8	-2,4	-66,4%
Movimentação de contêineres	-27,9	-35,3	-20,9%	-92,2	-104,7	-11,9%
Combustíveis	-15,2	-21,9	-30,4%	-41,8	-65,3	-36,0%
Transporte rodoviário de curta distância	-22,1	-32,3	-31,6%	-69,3	-101,3	-31,6%
Pessoal marítimo	-15,8	-12,6	25,4%	-42,6	-36,6	16,4%
Despesas com contêineres	-12,6	-15,9	-20,4%	-41,7	-40,8	2,1%
Fretamento de navios	-45,4	-42,2	7,7%	-149,7	-137,9	8,6%
Custos portuários	-12,6	-18,0	-30,2%	-40,2	-48,2	-16,6%
Manutenção e outros custos	-29,7	-23,7	25,1%	-83,4	-70,0	19,2%
Manutenção, Suprimentos e Seguros	-10,7	-8,0	34,2%	-23,4	-22,3	5,2%
Depreciação	-13,1	-10,5	24,0%	-40,5	-31,9	26,9%
Outros	-5,9	-5,2	13,6%	-19,5	-15,8	23,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-7,5	-1,5	410,9%	-19,9	-10,4	90,1%
Depreciação e Amortização	13,1	10,5	24,0%	40,5	31,9	26,9%
AFRMM	-7,2	5,7	n.a.	6,9	33,0	-79,2%
<b>EBITDA</b>	<b>8,0</b>	<b>28,1</b>	<b>-71,5%</b>	<b>79,5</b>	<b>97,1</b>	<b>-18,2%</b>
Margem EBITDA	4,2%	13,0%	-8,8 p.p.	12,9%	15,0%	-2,0 p.p.
<b>EBITDA Operacional (ex-AFRMM)</b>	<b>15,2</b>	<b>22,4</b>	<b>-32,3%</b>	<b>72,6</b>	<b>64,1</b>	<b>13,2%</b>
Margem EBITDA operacional (ex-AFRMM)	7,7%	10,6%	-3,0 p.p.	12,0%	10,4%	1,6 p.p.

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessária a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

## Anexo IV – Indicador de EBITDA TVV

Dados Financeiros – TVV (em R\$ milhões, exceto %)	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Receita Operacional Bruta	35,8	41,8	-14,5%	103,9	124,9	-16,8%
Ajuste de Eliminação Receita Bruta Intercia	0,0	-1,0	-100,0%	-0,8	-2,4	-66,4%
Movimentação de contêineres	23,9	26,9	-11,0%	70,7	80,2	-11,9%
Movimentação de carga geral	2,0	1,4	46,7%	5,2	4,9	7,2%
Armazenagem e outros serviços	9,8	13,6	-27,7%	28,0	39,8	-29,7%
Receita Operacional Líquida	33,1	38,5	-14,0%	95,8	115,0	-16,7%
Ajuste de Eliminação Receita Líquida Intercia	0,0	-1,0	-100,0%	-0,8	-2,4	-66,4%
Custos dos Serviços Prestados	-26,5	-27,7	-4,5%	-79,4	-82,0	-3,2%
Carga e descarga	-8,9	-8,3	6,3%	-25,1	-25,9	-3,2%
Pessoal	-8,2	-8,9	-8,0%	-25,5	-26,3	-3,2%
Serviços contratados	-2,0	-2,3	-10,9%	-5,9	-6,4	-7,9%
Arrendamento	-1,1	-1,0	12,5%	-3,2	-3,1	4,9%
Outros custos	-6,2	-7,2	-13,2%	-19,7	-20,3	-2,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-0,4	3,4	n.a.	-3,0	3,9	n.a.
Depreciação e Amortização	2,1	2,8	-25,3%	7,9	8,2	-3,6%
<b>EBITDA</b>	<b>8,3</b>	<b>16,0</b>	<b>-48,1%</b>	<b>20,5</b>	<b>42,6</b>	<b>-51,9%</b>
Margem EBITDA	25,1%	41,6%	-16,5 p.p.	21,4%	37,1%	-15,7 p.p.

Obs.: As informações acima não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN.

## Anexo V – Indicador de EBITDA Terminais Intermodais

Dados Financeiros – Terminais (em R\$ milhões, exceto %)	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
Receita Operacional Bruta	8,1	9,5	-14,2%	26,0	29,8	-12,9%
Receita Operacional Líquida	7,0	8,3	-15,7%	22,4	26,1	-14,2%
Custos dos Serviços Prestados	-8,0	-6,4	24,3%	-25,5	-20,8	22,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,2	0,0	1285,2%	1,0	0,0	n.a.
Depreciação e Amortização	2,2	0,7	212,0%	7,6	2,1	261,6%
<b>EBITDA</b>	<b>1,4</b>	<b>2,6</b>	<b>-45,6%</b>	<b>5,5</b>	<b>7,4</b>	<b>-25,6%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20,2%</i>	<i>31,3%</i>	<i>-11,1 p.p.</i>	<i>24,6%</i>	<i>28,3%</i>	<i>-3,7 p.p.</i>

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessário a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

## Anexo VI – Outras Receitas/Despesas G&A

Outras Receitas/Despesas G&A (em R\$ milhões, exceto %)	3T16	3T15	3T16 vs. 3T15	9M16	9M15	9M16 vs. 9M15
G&A (Despesas Gerais e Administrativas)	-11,6	-12,0	-3,5%	-35,3	-35,5	-0,6%
Outras Receitas/Despesas Não Alocadas	-9,6	-0,4	2139,6%	-22,6	2,0	n.a.
Outras Não Alocadas	0,0	0,0	n.a.	7,1	2,4	192,4%
Reestruturação	-2,0	0,0	n.a.	-4,6	0,0	n.a.
Perda com Investimentos (Construção Naval)	-7,6	0,0	n.a.	-25,2	0,0	n.a.
Depreciação	2,9	3,1	-6,6%	10,3	8,9	15,3%
<b>EBITDA</b>	<b>-18,3</b>	<b>-9,3</b>	<b>96,5%</b>	<b>-47,6</b>	<b>-24,6</b>	<b>93,7%</b>

## Anexo VII - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

Balanço Patrimonial R\$ milhões	30.09.2016	31.12.2015
<b>ATIVO</b>	<b>2.227,0</b>	<b>2.329,6</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>830,2</b>	<b>421,3</b>
Caixa e equivalentes de caixa	71,3	25,6
Contas a receber de clientes	114,6	146,5
Estoques	16,7	15,3
Seguros a receber	1,6	1,0
Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais	4,4	1,5
Tributos a recuperar ou compensar	45,7	45,0
Fundo da Marinha Mercante - AFRMM	140,3	179,8
Despesas antecipadas	6,2	5,5
Outros ativos circulantes	1,7	1,1
<b>Ativo Circulante sem ativos mantidos para venda</b>	<b>402,5</b>	<b>421,3</b>
Ativos não circulantes mantidos para venda	427,8	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.396,7</b>	<b>1.908,3</b>
Contas a receber de clientes	16,5	15,4
Tributos a recuperar ou compensar	16,3	6,0
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	25,3	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	107,1	135,9
Depósitos judiciais	28,5	26,1
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	(15,5)	100,9
Outros ativos não circulantes	0,0	0,3
Investimentos	0,0	0,0
Imobilizado	1.167,6	1.582,6
Intangível	51,0	41,0
<b>PASSIVO</b>	<b>2.227,0</b>	<b>2.329,6</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>842,9</b>	<b>1.831,6</b>
Financiamentos e empréstimos	95,6	326,5
Financiamentos reclassificados para o circulante (CPC 26)	-	1.299,9
Fornecedores	159,1	114,7
Provisões operacionais	78,3	51,7
Salários e encargos sociais	16,5	12,9
Impostos e contribuições a recolher	11,7	11,6
Credores por adiantamento	1,3	1,9
Obrigações com concessão de exploração portuária	0,9	1,2
Outros passivos circulantes	7,9	11,3
<b>Passivo Circulante sem ativos mantidos para venda</b>	<b>371,3</b>	<b>1.831,6</b>
Passivos relacionados a ativos não circulantes para venda	471,6	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.259,1</b>	<b>401,3</b>
Financiamentos e empréstimos	1.185,6	257,7
Obrigações com debentures	41,5	-
Tributos parcelados	3,7	-
Fornecedores	0,4	0,8
Obrigações com instrumentos financeiros	(15,5)	100,9
Provisões operacionais	0,1	0,1
Provisões para contingências	34,2	32,7
Obrigações com concessão de exploração portuária	5,2	5,4
Outros passivos não circulantes	3,7	3,7
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>125,0</b>	<b>96,7</b>
Capital social	600,0	600,0
Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)
Reservas de lucros	6,3	6,3
Prejuízos acumulados	(429,5)	(458,6)
Ajustes acumulados de conversão	(0,9)	(0,2)
<b>Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>125,0</b>	<b>96,6</b>
Participações de acionistas não controladores	0,1	0,1

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.